

Coordenadora destaca intercâmbio oferecido pelas aulas do curso de Direitos Humanos

A coordenadora de Direitos Humanos da Secretaria, Luciana Bittencourt, foi a responsável por montar a programação do curso "Direitos Humanos, Participação Social e Cultura de Direitos". Oferecido pela Prefeitura de Maricá e organizado pela Secretaria Municipal de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher, o curso tem a parceria da Escola Municipal de Administração (Emar) de Maricá, com o Programa Cultura de Direitos e Universidade Federal Fluminense (UFF). Foram 17 aulas por quase dois meses.

Luciana Bittencourt explicou que o objetivo foi contribuir para a ampliação dos conhecimentos sobre direitos humanos, participação social e cultura de direitos, fomentando o pensamento crítico de seus participantes.

"O curso surgiu da necessidade de fazer

com que as pessoas tivessem uma noção mais aprofundada do que significa o termo Direitos Humanos. Percebi que era preciso explicar a função dessas questões. A ideia é que as pessoas possam ter uma visão mais abrangente", disse Luciana.

A coordenadora elogiou a iniciativa da Prefeitura em convidar professores e profissionais de alto nível, além de líderes de instituições, promovendo intercâmbio com os moradores do município.

"É uma gama de experiência e conhecimento que a população não tinha acesso. Com esse evento, as pessoas são orientadas e aprendem que muita coisa pode ser resolvida com facilidade. Basta conhecer o caminho e o acesso para isso", frisa.

Luciana Bittencourt ressaltou que o curso



proporciona a estudantes e profissionais do município que possam evoluir em seus projetos.

"A experiência dos palestrantes acrescenta muito no dia a dia dos alunos e profissionais presentes ao evento. A partir daí surge o debate e a troca de informações. Todos ganham com isso, incluindo pesquisas e estudos sobre o tema", comenta.

Projeto gera economia e faz dona de casa sonhar com obra



casa. Agora, com o Mumbuca, o que eu economizar na alimentação vou investir nas obras na parte estrutural da casa. Em seguida começo a pensar nos estudos dos meus filhos", adiantou.

A dona de casa lembrou da grande procura pelo projeto. Segundo Raquel, milhares de moradores do município foram em busca do cadastramento, realizado no mês de novembro. Quando soube da data, foi uma das primeiras a chegar ao local para se inscrever.

"O programa veio para ficar e espero que seja estendido e beneficie mais moradores. Maricá tem muitas famílias carentes, que precisam desse benefício. A Prefeitura dá exemplo de que realmente se preocupa com a população. O que sobra no orçamento dá para investir na educação das crianças. Não tem investimento melhor do que esse", comenta.

A dona de casa elogiou o exemplo de cidadania dos comerciantes da região. Segundo ela, os preços do setor de alimentação e da construção não foram corrigidos com a chegada do cartão Mumbuca. Para Raquel, isso é exemplo de quem acredita e torce pelo sucesso do projeto. Raquel ressaltou que não aumentará preço de produtos e serviços gera credibilidade para o programa e maior qualidade de vida para a população.

"Aumentar preço por qualquer motivo normalmente ocorre por conta da ambição desenfreada de empresários que só se preocupam com o lucro. Aqui, os preços continuam no mesmo patamar, para felicidade de quem realmente precisa. Parece que houve uma sintonia para que o projeto seja um sucesso. Empresários e a população estão apostando muito nesse programa", avalia.



Programa
CULTURA de DIREITOS

Maricá - dezembro de 2019 - ANO II, n 16

Conferência para Mulheres é destaque no mês da Consciência Negra

Pág. 7



Curso desperta interesse em aluno por Ciências Políticas

Pág. 6



Missionária recorre ao cartão Mumbuca para abrigar família com seis filhos

Pág. 3



Curso de extensão em Direitos Humanos abre portas para população evoluir



O curso de extensão “Direitos Humanos, Participação Social e Cultura de Direitos”, promovido pela Prefeitura de Maricá, chamou recentemente a atenção da população. Os tópicos estudados foram desde o direito à cidade, às leis de proteção a idosos, crianças e adolescentes, as violações sofridas por pessoas LGBTQs, violência contra a mulher, racismo, intolerância religiosa e direitos reprodutivos e sexuais. Todos os temas foram debatidos por profissionais, ativistas e líderes de instituições.

O Cartão Mumbuca continua sendo o destaque entre a população de Maricá. O programa funciona como um complemento de renda para os usuários e movimenta o comércio do município. Hoje, já são R\$ 3,5 milhões por mês. Com o aumento do número de beneficiários, esse valor vai passar para R\$ 6 milhões, o que incentiva as compras no comércio local e gera emprego para a população. Isso, sem falar no impacto e na transformação que acontece na vida dos moradores. A Semana de Consciência Negra mereceu atenção especial da Prefeitura.

A Secretaria de Cultura promoveu o Festival de Música Negra de Maricá, evento que reuniu artistas nacionais, internacionais e locais. A população vibrou.

A participação política veio com o Fórum Estadual de Mulheres Negras (FEMNEGRAS) de Maricá. Um dos temas de destaque foi “Visibilidade, protagonismo e empoderamento da mulher negra”. Ativistas, políticos, líderes de instituições e profissionais liberais participaram de um amplo debate.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação da Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018./ Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Colaborador: Rodrigo Nogueira e Silva/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria / Impressão: Marcia Marques da Silva M.E. / CNPJ 08.473.387/0001-05/ Rua Carlos Vianna, 401, Lojas 02 e 03, Rio das Ostras, CEP 28.893-464/ Inscrição Estadual 78220554 Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Conferência para Mulheres é destaque no mês da Consciência Negra



A Prefeitura de Maricá promoveu diversos eventos para comemorar o mês da Consciência Negra. Grandes nomes da música nacional e internacional, como Diogo Nogueira, Blues Étlico e o guitarrista americano Stanley Jordan, participaram do 1º Festival de Música Negra de Maricá, realizado pela Secretaria de Cultura. Além disso, o município recebeu a 1ª Conferência Livre de Políticas Públicas para as Mulheres Negras de Maricá. Palestrantes e o conteúdo debatido chamaram a atenção do público.

Aduni Benton, coordenadora municipal do Fórum Estadual de Mulheres Negras (FEMNEGRAS) de Maricá, foi a mediadora da conferência. Um dos temas de destaque foi a ‘Visibilidade, Protagonismo e Empoderamento da Mulher Negra’.

A abertura do Festival de Música foi na Lona Cultural de Itaipuaçu. O guitarrista brasileiro Jefferson Gonçalves apresentou uma mistura de ritmos nordestinos, como forró, baião, xaxado e maracatu. Emocionado, Jefferson falou da importância de sua apresentação.



da África. Tocar Luiz Gonzaga com B. B. King é bem gratificante, um blues bem brasileiro”, comentou.

O guitarrista americano Stanley Jordan foi outro destaque. “O show em Maricá foi incrível, com uma plateia muito acolhedora. Minha conexão com a cidade foi imediata e voltar a tocar num evento de música negra é realmente demais”, disse o artista americano.

O público delirou com a entrada no palco do cantor Diogo Nogueira, que apresentou o show “Tá Faltando o quê?”.

“Estou muito feliz em voltar a Maricá nesse dia tão especial onde podemos cantar histórias sobre a mãe África. Um beijo a todos. Espero voltar muitas outras vezes”, destacou Diogo.



Curso desperta interesse em aluno por Ciências Políticas



Evandro Fernandes até pouco tempo atrás não entendia muito bem o conceito de Direitos Humanos. O preconceito contra as minorias era compreendido por ele como tendo origem, principalmente, nos aspectos social e financeiro. Ele demorou a descobrir que a resposta para estes problemas pode estar na busca pelos direitos de cada um.

“A falta de conhecimento é muito grande. Muita gente não tem ideia de seus direitos. Os direitos humanos estão no nosso dia a dia, através das nossas ações e das políticas públicas. A população precisa ter melhor acesso às informações, à cultura e à educação”, aponta.

O técnico administrativo elogiou o conteúdo do curso de Direitos Humanos, oferecido pela

Prefeitura de Maricá. Ele pretende divulgar para familiares e amigos o que aprendeu.

“O curso é de extensão, mas deveria fazer parte da grade do Ensino Médio. Quero fazer Ciências Políticas para me

”
O curso é de extensão, mas deveria fazer parte da grade do Ensino Médio
”

especializar no assunto. Os jovens precisam desse conhecimento para superar vários problemas do dia a dia. Os Direitos Humanos preveem a liberdade de expressão, segurança,

lazer, saúde e bem-estar, ao trabalho e à educação para todos. Isso deveria ser o básico para qualquer cidadão”, avalia.

Evandro Fernandes ressalta que a educação deve envolver valores como paz, não discriminação, igualdade, justiça, não violência, tolerância e respeito pela dignidade humana.

“A educação de qualidade, com base na abordagem dos direitos humanos, significa que esses direitos são implementados ao longo de todo o sistema de ensino e em todos os ambientes educacionais. Tudo começa na educação, que evolui para o futuro. A sociedade brasileira está passando por um momento de reconstrução de valores. Devemos estar atentos para não reproduzirmos preconceitos institucionalizados”, esclarece.

Missionária recorre ao cartão Mumbuca para abrigar família com seis filhos



Sara Ferreira de Souza, 40 anos, não imaginava o sufoco que poderia passar quando sua casa foi interditada pela Defesa Civil no início do ano por conta de um temporal. Sem opção de onde morar com seus seis filhos, recorreu ao cartão Mumbuca.

“Recebi um aluguel social de R\$ 1.500. Sem isso, teria que ficar na rua com meus filhos. Melhor do que isso, será a restauração da minha casa pela prefeitura. Estou na maior expectativa. Não sei o que seria de mim sem esse projeto”, disse emocionada, a moradora.

Sara acrescenta que o curso de extensão em Direitos Humanos, promovido pela Prefeitura de Maricá, também transformou sua vida. Missionária indígena, muitas vezes, ela tem dificuldade para conviver com o

preconceito que atormenta os índios no dia a dia.

“Eles sofrem muito com o preconceito. Já foi pior, mas a realidade é triste. Educação, saúde, tudo muito precário. Sem falar no social, oportunidade de emprego. Isso gera baixo autoestima muito grande”, lamenta.

A missionária lembra o índice de suicídio até a última década em algumas tribos nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

“Os índios eram muito perseguidos e não tinham liberdade para nada. Tudo por conta de terras. Eram expulsos por conta da ambição de fazendeiros e empresários. Hoje, o número diminuiu, mas o preconceito continua grande”, critica a missionária.

Quando soube do curso de Direitos Humanos, ela não pensou duas vezes. A missionária tem pressa em repassar o

conhecimento para os índios buscarem melhor seus direitos junto à sociedade.

A missionária só lamenta não ter acesso ao curso de Direitos Humanos no ano passado, quando seu filho foi acusado de roubar celular.

“Ele estava na praça com um grupo de amigos e uma mulher, acompanhada de um policial, que o acusou de roubo. Ele ficou vários dias preso, sofreu preconceito na delegacia. Não tínhamos advogado. E depender da Defensoria Pública é muito complicado. Criei seis filhos e eles nunca se envolveram com atos ilícitos. Alguns meses depois, a mulher que o acusava voltou atrás e disse que havia se enganado. Agora, eu exijo justiça pela humilhação que a minha família passou”, disse ela, inconformada.

Fisioterapeuta aponta abordagem sobre racismo como ponto alto do curso



Luciane Dias Vieira elogiou o conteúdo do curso de extensão em Direitos Humanos. Segundo ela, os temas abordados proporcionam um leque de conhecimento para os alunos. Para a fisioterapeuta e pós-graduada em Gestão na Saúde, a população deveria ter mais acesso a essas oportunidades.

“Torço para a prefeitura realizar mais esses cursos, abrindo oportunidade e acesso para a população. Mais do que o conhecimento, o importante é praticar. O conceito pode ser aprimorado e levado para toda a vida. Esse curso em Direitos Humanos pode abrir muitas portas para quem tem e quem não tem conhecimento sobre o assunto”, comenta.

”
Torço para a prefeitura realizar mais esses cursos
”

um dos pontos que chamou a atenção de Luciane. Ela ressaltou que, apesar do universo de informações que existe atualmente, muita gente não conhece seus direitos diante de um ataque de racismo ou, mesmo o agressor, e não tem ideia da punição ou consequência disso.

“É complicado expandir conhecimento em um país de extensão continental como o Brasil. Existe milhões de pessoas carentes de tudo nesse país. De saúde, alimentação, conhecimento, entre outros

4 A abordagem sobre o racismo foi

Mãe diz que projeto Mumbuca gera sustento para sua família



A técnica administrativa Jaqueline Moura, 29 anos, considera o projeto Mumbuca a salvação de sua família. Ela é mãe solteira, tem duas filhas pequenas e não sabe como seria sua vida se não recebesse o benefício de R\$ 390 do programa, utilizados principalmente para a alimentação.

“São crianças de 7 e 10 anos, estão na escola e as despesas são muitas. Esse benefício caiu do céu. O que eu ganho de salário não dá para cobrir as despesas. Muitas famílias carentes do município dependem desse dinheiro para sobreviver”, apontou.

Jaqueline lembra que durante o cadastramento do benefício ficou comovida com a presença de centenas

de pessoas carentes na fila. Segundo ela, Maricá tem milhares de famílias que não têm o básico para sobreviver.

“São muitos chefes de família desempregados, mães solteiras, todos sem perspectivas de melhora. Esse programa ajuda no sustento dessas famílias carentes e beneficia as pessoas em outras frentes, como na formação educacional. Quero muito incluir minhas filhas nesses benefícios”, lembra.

A técnica administrativa se refere ao Mumbuca Futuro, destinado aos alunos do 9º ano da rede municipal de ensino. O programa estabelece o pagamento de dois benefícios: créditos de 50 Mumbucas (equivalente a R\$ 50) por

mês, para ajudar na compra de livros e material escolar; e o depósito de R\$ 1.200 a cada ano cursado nos Ensino Fundamental e Médio, ambos condicionados à aprovação e frequência escolar de 75% nas aulas do programa e nas aulas regulares.

Esse último benefício só poderá ser utilizado para custear o ensino universitário ou para a implantação do próprio negócio, possibilitando ao futuro empreendedor adquirir produtos ou serviços fora da cidade.

A Prefeitura de Maricá pretende estender o programa no próximo ano para beneficiar alunos a partir do 6º ano até o 3º ano do Ensino Médio.